

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO CRÍTICO: A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL DE LÚCIA MIGUEL PEREIRA

Yanne Maira Silva

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

yanneletras@gmail.com

Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

edwirgensletras@gmail.com

Introdução

Segundo Coelho (2000, p. 27), “[...] a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”. Em outras palavras, podemos dizer que a literatura infantil é uma expressão artística. E, neste expressar, também podemos colocar como reflexão questões que abordam diversas temáticas relacionadas à etnia, noções de gênero, obediência etc. Neste trabalho, portanto, objetivamos analisar a representação do negro na literatura infantil de Lúcia Miguel Pereira.

É possível perceber que os literatos infantis abordam, em seus escritos, questões morais e didáticas que podem ser dialogados e refletidos com as crianças. Dessa forma, com base na análise histórica, tratando-se da mestiçagem no Brasil, nota-se a diferença entre o negro e o branco, tratados como relações hierárquicas em que os negros são marcados de forma inferior e, muitas vezes, invisíveis. E, nas obras infantis de Lúcia Miguel Pereira, há diversas representações do negro que podem ser analisadas em estudos.

Desse modo, o objetivo da pesquisa é estudar as representações do negro na literatura infantil de Lúcia Miguel Pereira através dos livros *A fada menina* (PEREIRA, 1939), *Na floresta mágica* (PEREIRA, 1943), *A filha do Rio Verde* (PEREIRA, 1943), e *Maria e seus bonecos* (PEREIRA, 1943), com o intuito de contribuir para a formação do leitor literário crítico.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa encontra-se consubstanciada no método de levantamento bibliográfico. Segundo Gil (2002), esse método é elaborado, tendo como base materiais já estruturados. Nesse soslaio, é pertinente utilizarmos o método bibliográfico porque, na abordagem do tema, almeja-se estudar o negro na literatura de Lúcia Miguel Pereira, com a utilização de teorias filosóficas, análise de obras, bibliografias, por exemplo, para sustentar o estudo e, por fim, é oportuno também discutirmos as representações do negro nas obras, de modo geral, e observar as relações com a sociedade brasileira de meados do século XX.

A pesquisa parte também dos estudos de Candido (2004), Coelho (2000), Resende (1988) e Rosemberg (1985).

Resultados e discussões

Sabe-se, contemporaneamente, que a literatura infantil é uma expressão artística que pode proporcionar diversas sensações e abre a possibilidade de ser utilizada como ferramenta para a formação do indivíduo crítico. Candido (2004), por exemplo, ressalta que não há indivíduo que possa viver sem a literatura. Por esse registro, pode-se refletir a respeito da relevância da literatura no meio social, principalmente sobre obras que estão voltadas para as crianças.

Na escrita infantil de Lúcia Miguel Pereira, no decorrer das obras, aparecem diversos personagens negros, tendo como exemplo *A fada menina*, em que, no decorrer da narrativa, aparecem vários personagens, entre eles o personagem folclórico Saci Pererê. Em determinado momento da narrativa, durante o baile das Fadas, diz: “De repente avistou uma figurinha engraçada, pulando no meio da sala. Um pretinho com uma carapuça vermelha. As outras fadas caçoaram dele, porque era negro” (PEREIRA, 1939, p. 68). Verifica-se, então, a rejeição das Fadas ao personagem folclórico, apenas pelo fato de ele ser negro. As demais obras também mostram o negro de forma inferiorizada em relação aos demais personagens.

Conforme explica Rosenberg (1985), a inferiorização dos negros manifesta-se, com frequência, na literatura infanto-juvenil no Brasil, tanto de forma superficial, ou não. Como aparece de forma recorrente, é preciso disseminar o cuidado para debater o assunto e não naturalizar, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos.

Vale-se destacar que foi a partir do modernismo brasileiro que os artistas começaram a inserir as representações do negro nas artes. Antes disso, a criança era tratada de maneira inferior ou de forma invisível. Artistas como Lúcia Miguel Pereira colocam, sutilmente, representações de negros em suas obras. Então, as obras e a escrita da autora não devem ser julgadas como racistas, e sim como denunciadoras de toda a história dos negros. Mesmo sendo uma situação negativa da nossa história, as crianças e adolescentes precisam saber sobre a escravidão e situações de preconceito, pois ainda hoje é possível notar que pessoas vivem em condições semelhantes às aquelas colocadas em questão no texto literário. É necessário que crianças e adolescentes sejam críticos e que essas obras literárias sejam objetos de prazer e, também, de reflexão.

De acordo com Resende (1988), existem escritores que têm o estereótipo de escritores infantis, todavia não escrevem propositalmente para aquele público. Para a autora, acontece o caso de adultos se interessarem pela literatura infantil. Logo, é mais fácil para o adulto, por exemplo, perceber, com mais sensibilidade, questões como ironia e questões raciais do que a criança e adolescente.

Considerações finais

A partir dos estudos realizados, pode-se dizer que a literatura infanto-juvenil não possui uma função estritamente voltada para moralizar e/ou ensinar. Antes disso, a literatura deve ser considerada como instrumento de prazer, que leva crianças e adolescentes a se tornarem leitores capazes de criar suas fantasias. No entanto, mesmo que não seja a única a função de moralizar, a obra literária acaba, de certa maneira, educando o sujeito que está em formação.

Em vista disso, é necessário que estudiosos, inclusive aqueles que estão na academia, observem essas literaturas nas quais o negro e sua cultura africana são abordados, sobretudo nas obras brasileiras. Dessa maneira, é possível dar visibilidade a um problema de discriminação e de preconceito ainda vigente nas relações sociais, podendo a literatura ser um instrumento para se fazer refletir e procurar mudar essa questão.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e ao Programa de Pós-Graduação em Letras/Estudos Literários (PPGL) pela contribuição nesta pesquisa, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Referências

- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.
COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

PEREIRA, L. M. **A fada menina**. Porto Alegre: Edição da livraria do Globo, 1939.
PEREIRA, Lúcia Miguel. **A filha do rio verde**. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica O Cruzeiro S.A., 1943.
PEREIRA, Lúcia Miguel. **Maria e seus bonecos**. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica O Cruzeiro S.A., 1943.
PEREIRA, Lúcia Miguel. **Na floresta mágica**. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica O Cruzeiro S.A., 1943.
RESENDE, V. M. **O menino na literatura brasileira**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1988.
ROSEMBERG, F. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.